

Centro de Artes
UFES



25 e 26
de novembro

A OBJETIVIDADE NA VISÃO DOS PROFESSORES DE JORNALISMO

Tayná Antunes de Rezende

Estudante do curso de

Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo

Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

E-mail: tayrezende@gmail.com

Orientador: Rafael da Silva Paes Henriques

Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

E-mail: rafaelpaesh@gmail.com

Resumo

Essa pesquisa consiste no estudo detalhado do conceito de objetividade jornalística e a comparação das diversas teorias acerca da objetividade com a visão que os professores de jornalismo têm sobre o termo. O objetivo é compreender a diferença de entendimento filosófico entre os atores do campo jornalístico na teoria e a prática jornalística em si, seja em suas rotinas, aulas ou procedimentos. Isso será feito através de uma pesquisa bibliográfica apurada sobre como a concepção é tratada de forma ontológica, epistemológica e metodológica. Após isso, será feito um questionário online com os professores para revelar como é a visão de cada um sobre o conceito, através de perguntas conceituais e também sobre o campo prático do jornalismo, pontuando visões e opiniões. Uma das explicações para a importância dessa pesquisa é a percepção de que a objetividade é vista por muitos como óbvia, ou é refutada e classificada como uma maneira ingênua de se entender a atividade de mediação, mas mesmo assim não é desvinculada ao fazer jornalístico, principalmente em grandes jornais e revistas. Como o conceito recebe, sistematicamente, várias interpretações, ele se mistura a outros como “imparcialidade”, “verdade” e “revelação da realidade”. É necessário, portanto, entender o motivo dessa confusão de termos, e o porquê de mesmo com tantas

críticas, ele ainda se sustenta e é forte na visão da sociedade e no próprio jornalismo.

Palavras-chave: Teoria do Jornalismo; Objetividade; Conceito de objetividade; Objetividade Jornalística.

Introdução

A atividade jornalística sempre foi repleta de valores fundamentais para sua existência. Desde o seu início, por volta do século XV, embora o jornalismo tenha apresentado certas diferenças com relação o atual entende-se que toda atividade jornalística em si sempre se preocupou com a revelação da realidade, o que deu a objetividade um status importante e quase óbvio para a profissão. Luiz Amaral explica os motivos para isso:

Quatro acontecimentos principais contribuíram, ao longo do tempo, para adoção definitiva do princípio de objetividade: advento da agência de notícias, desenvolvimento industrial, as duas guerras mundiais e o advento da publicidade e das relações públicas. (AMARAL, 1996, p. 26).

A problemática é o entendimento do conceito de objetividade, que no decorrer do tempo, ganhou novos contornos e interpretações.

Um dos modos de ver a questão da objetividade é acreditar que o jornalista não só pode alcançar a verdade mas como é intimamente ligado a sua profissão, criando uma relação direta entre a atividade jornalística e a revelação da realidade, como fica explícito em: “Defender uma realidade independente do jornalismo e atribuir a função primordial da prática à produção de asserções verdadeiras sobre essa realidade” (GAUTHIER, 2015, p.208). Essa visão é defendida do que pode-se classificar como realismo e além dessa união entre jornalismo e verdade, também fica muito claro a importância de entender o jornalismo como forma de conhecimento. “Em poucas palavras, somente o realismo empírico pode servir de ponte entre o jornalismo, a filosofia e as ciências”, (TAMBOSI, 2003, p. 42). Isso sem dúvidas é a aceção de um jornalismo próximo ao positivismo e funcionalismo, em que a neutralidade e a imparcialidade do sujeito são essenciais para exercício da profissão. Outro conceito é importante para a visão dos realistas é o fato ser objetivo e que existe um mundo independente do sujeito. Para eles, isso motiva que os consumidores de jornal continuem comprando as notícias e que depositem confiança no que leem, pois sabem que existe uma verdade e que o “bom jornalista”

consegue revelá-la. (GUERRA, 1998). Alguns autores reconhecem a realidade existente antes do sujeito, mas se distanciam na crença da possibilidade da retratação da realidade como um “espelho”. Isso poderia ser considerado um distanciamento da objetividade, porém, ao enumerar critérios de abrangência de uma investigação jornalística (SPONHOLZ, 2009, p.164) não seria uma nova forma de identificar o objetivo? Conclui-se que a objetividade jornalística é um termo tão confuso, que por mais que seja considerado refutado para alguns campos teóricos, há elementos do conceito em toda prática jornalística existente, às vezes, sem que o jornalista perceba.

É clara a existência também de uma forma de ver o jornalismo que se difere da dualidade entre objetivismo e subjetivismo. Não é necessário negar que o jornalismo tem sua atividade ligada intimamente a verdade, (GOMES, 2009) mas inferir que a notícia é uma construção e que há uma escolha por parte do sujeito. Isso não significa se afastar do objetivo da verdade e dizer que toda construção é intencional, o contrário, para Gomes (2009), ela é intrínseca, ou seja mesmo que uma notícia refletisse a verdade da realidade, ainda sim, ela não seria isenta e imparcial, pois para isso o primeiro pressuposto deveria ser que os fatos são objetivos.

Existem ainda muitas outras visões a serem estudadas, os atores jornalistas destrincham o conceito de objetividade várias vezes, só que de antemão já se percebe que por mais que o termo seja vista como ingênuo, “o entendimento de que é possível o conhecimento das coisas pelo seu discurso” (GOMES, 2009, p.13) é altamente difundido, nos grandes veículos da imprensa. É notória a visão da sociedade da existência de um jornalismo limpo, imparcial e neutro, mesmo que seja considerado raro e algo a ser alcançado, a mesma crença perpassa por emissoras e grandes jornais, o grande objetivo dessa pesquisa é entender o porquê disso acontecer. Rafael Paes escreve sobre o conceito do termo para os jornalistas de Vitória, capital do Espírito Santo. Ele chega à seguinte conclusão em um dos pontos levantados:

Em síntese, podemos concluir que epistemologicamente, os jornalistas acreditam na possibilidade de que a atividade jornalística produza conhecimento válido, tanto é que boa parte defende a ideia de uma máxima aproximação possível da objetividade. Por outro lado, para boa parte dos entrevistados não há contradição entre defender, ao mesmo tempo, que o jornalismo chega o mais próximo

possível da realidade objetiva, e traz à luz uma perspectiva do que aconteceu. Uma hipótese que explica essa contradição é que talvez a ideia de perspectiva ou interpretação não seja entendida pelos entrevistados como construção subjetiva, ou como abandono da objetividade, mas pelo contrário, como justamente uma forma de se aproximar do que efetivamente ocorreu.” (HENRIQUES, 2019, p. 11)

Nesse trecho percebe-se que boa parte dos jornalistas capixabas têm opiniões que ligam a objetividade a própria subjetividade, em que admitir a construção da notícia não é necessariamente, para eles, abandonar que se chega o mais próximo da realidade objetiva. Se a objetividade é retratada ingenuamente por que ela é tão forte? Por que mesmo dizendo não acreditar na objetividade, os jornalistas ainda a utilizam? Essas são as perguntas que essa apuração intenta resolver. Para isso, é necessário, portanto, a investigação bibliográfica do termo e posteriormente o questionário com os professores de jornalismo do Espírito Santo para o entendimento de suas visões e a comparação final das perguntas apresentadas.

Metodologia

Essa pesquisa ainda está em andamento, tendo começado em agosto de 2019. Para atingir os objetivos e as questões levantadas, deve-se primeiramente ter o estudo completo do conceito de objetividade jornalística nos atores da área, então são feitos resumos, fichamentos e classificações de cada autor estudado. Até o momento desse resumo, pesquisou-se autores realistas e autores intersubjetivistas. Para o questionário online posterior ao estudo, serão feitos através do Formulários Google, logo após, gráfico e diagnóstico das visões e pensamentos, com essa organização ficará mais fácil entender os diferentes contextos e motivos das diferenças de opiniões. Por fim, usar a metodologia da comparação entre visões bibliográficas e visões de alunos através de um relatório final com todas as informações já obtidas.

Considerações Finais

Percebe-se que os objetivos propostos por essa pesquisa estão sendo alcançados, ao longo da leitura dos textos e discussões entre orientador e aluna. Até o momento, na leitura dos autores realistas e subjetivistas, entende-se a diferença do

conceito de objetividade entre eles, mas ao mesmo tempo, semelhanças em suas visões. Nos encontros com o orientador, é discutido assuntos atuais relacionados aos textos lidos e conseqüentemente, chega-se a conclusão a evidência do problema apresentado: mesmo a objetividade seja vista como óbvia ou refutada, ela ainda é o que maioria dos jornalistas desejam alcançar. Foram aproximadamente três meses de estudos, portanto, ainda não se pode chegar a todas metas esperadas por essa investigação, mas conclui-se que com os passar dos dias, fica mais evidente tudo que foi levantado.

Referências Bibliográficas:

AMARAL, Luiz. **A objetividade jornalística**. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 1996.

GAUTHIER, Gilles. **A verdade**: visada obrigatória ao jornalismo. In: Estudos em jornalismo e mídia. v.12 nº2, julho a dezembro, 2015. p. 204-215.

GOMES, Wilson. **Jornalismo, fatos e interesses**: ensaios de teoria do jornalismo. Florianópolis: Insular, 2009.

GUERRA, Josenildo. **O percurso interpretativo na produção da notícia**. Aracaju: Editora da UFS, 2009.

HENRIQUES, Rafael Paes. **O conceito de objetividade segundo os jornalistas de Vitória-ES**. SBPJor – Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo, Vitória, 2019. 17º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Universidade Federal de Goiás (UFG) – Goiânia (GO) – Novembro de 2019.

SPONHOLZ, Liriam. **Jornalismo, conhecimento e objetividade**: ensaios de teoria do jornalismo. Florianópolis: Insular, 2009.

TAMBOSI, Orlando. **Elementos para uma epistemologia do jornalismo**. In: Intercom. Revista Brasileira de Ciências da Comunicação. São Paulo, v. 26, n. 2, p 40-52, jul/dez 2003.